

O bê-á-bá do bem-estar

Educação é um dos fatores que garantem a Brasília título de melhor cidade do País para se viver

Brasília não é só uma moldura que resultou do traço genial de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Nem apenas um belo caneteiro desenhado por Burle Marx. Para obter o título de maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País e de melhor qualidade de vida do Brasil, a capital que nasceu como revolução arquitetônica conta com outras ações para promover o bem-estar da população.

São projetos e programas sociais que resgatam a cidadania dos que têm pouco e consolidam as conquistas e serviços de toda uma coletividade. Nesse conjunto de atividades governamentais, um dos destaques é a área de educação, fundamental para garantir não só a preservação das estatísticas como a superação contínua desses mesmos números e dados.

Um desafio em forma de porcentagem, que tem nas salas de aula, nos computadores e quadros-negros, no corpo docente, os aliados em torno de um único objetivo. Quem lucra com isso é a comunidade e as futuras gerações, que certamente serão herdeiras e comandarão uma cidade já plenamente constituída e realizada. A rede de estabelecimentos de ensino ajudou a capital da República a alcançar uma estatística que está diretamente associada ao desenvolvimento e ao prazer de morar aqui.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Brasília é a unidade do País com menor taxa de analfabetismo, um dado que engloba todos os habitantes com mais de 15 anos de idade. No Brasil, essa média está em 13,6%, em comparação realizada entre 1950 e 2000. No Centro-Oeste, essa taxa é de 10,8%. Na capital da República, são 5,7%. Um índice que certamente cairá com os esforços e programas voltados ao analfabeto adulto.



Brasília tem na educação um dos pilares para garantir a qualidade de vida

Com a universalização do ensino no Distrito Federal, conquistada a partir de 1999, Brasília caminha para a taxa zero de analfabetismo

LOCALIDADE	POPULAÇÃO ALFABETIZADA (%)
Distrito Federal	94,3
Região Sul	92,3
Região Sudeste	91,9
Região Centro-Oeste	89,2
Região Norte	83,7
Região Nordeste	73,8
Média Brasil	86,4